

FOLHA DE S.PAULO

'Sem Caetano Veloso acho que eu nem existiria', diz Jorge Mautner

THALES DE MENEZES

EDITOR-ASSISTENTE DA "ILUSTRADA"

27/06/2014 02h31

Jorge Mautner, 73, cantor, compositor e escritor, diz que busca no seu dia a dia "saúde para viver". "Faço minha ginástica, posturas medicinais do tai chi chuan, fico um tempão nisso. E escrevo, dou palestras, faço show..."

Este fim de semana é de shows. Em São Paulo, com Caetano Veloso, seu amigo desde 1969, quando se conheceram em Londres, no exílio (leia texto nessa página).

Será o lançamento da caixa "Três Tons de Jorge Mautner", reedição de seus três primeiros LPs (de 1972, 1974 e 1976). No entanto, a maior parte do show será dedicada ao repertório de "Eu Não Peço Desculpa", álbum que eles gravaram juntos em 2002.

Em julho, Mautner começa a gravar novo disco. Será o primeiro sem Nelson Jacobina (1953-2012), seu parceiro desde a estreia fonográfica, que morreu de câncer.

Mautner fala de Jacobina, Caetano e os músicos jovens.

Juliana Torres/Divulgação



O músico Jorge Mautner em cena do documentário 'Filho do Holocausto'

*

O primeiro disco

Nesse disco, "Para Iluminar a Cidade", a gravadora conseguiu, ao usar uma capa de duas cores no lugar de quatro, baratear o produto. Também gravar ao vivo, fora do estúdio, deixou mais barato. Os discos custavam 30 cruzeiros e esse tinha na capa a inscrição: "não pode ser vendido acima de 15 cruzeiros".

Essa primeira banda já tinha o Nelson Jacobina, que conheci nessa época. Fui fazer uma palestra sobre música e Nietzsche, na escola Villa-Lobos. Lá as coisas eram avançadíssimas, um foco total de redemocratização. Encontrei estudantes nus, rastejando no chão, numa aula de matemática. E o Nelson.

Anos 1970

Chamaram Gil, Caetano e a mim para voltar porque o povo caiu num pessimismo e só pela voz dos intérpretes passaria uma redemocratização. Então os shows demoravam muito tempo, eram três horas, às vezes quatro, para as pessoas se encontrarem.

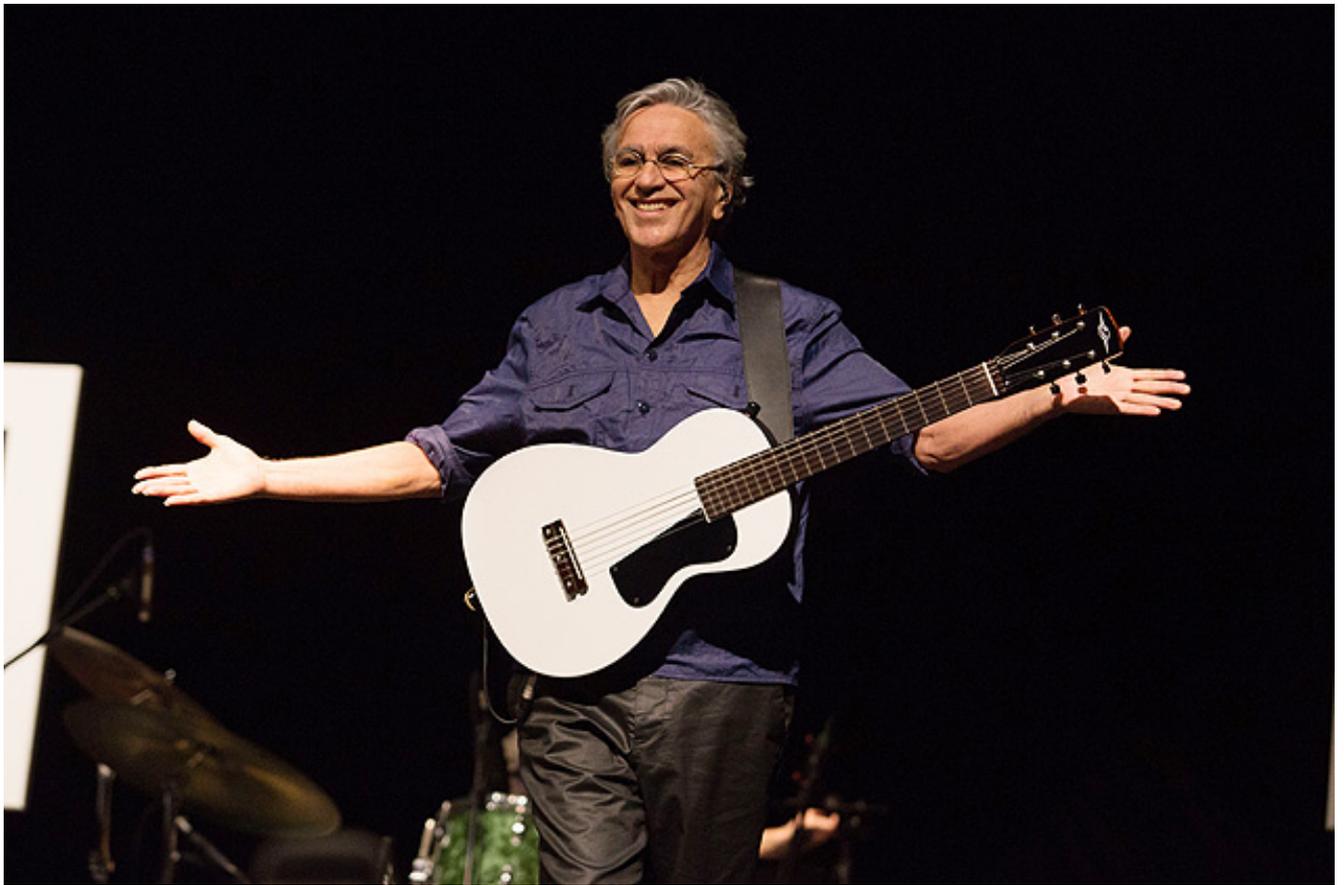
O show do fim de semana

Vou abrir com algumas músicas dos primeiros discos, umas quatro. Aí Caetano entra e canta duas no violão. A partir daí é um show de nós dois, com as músicas que foram gravadas em 2002, no meu disco com ele, "Eu Não Peço Desculpa". Cantaremos "Vampiro", é claro. A primeira vez que essa música apareceu foi no filme "Demiurgo", que eu dirigi em 1969, com o Caetano cantando.

A importância de Caetano

Total. Sem Caetano Veloso acho que eu nem existiria. E Gil, claro. São fundamentais. Nosso encontro em Londres foi histórico. Sou o "avô" do tropicalismo, que é o amálgama em sua plenitude. Minha aliança com Caetano é total, são 45 anos de constante e absoluta amizade.

Marcos Hermes/Divulgação



Caetano Veloso em show da turnê de seu álbum mais recente, 'Abraçoço'

A nova geração

Tenho muito contato com a nova geração. Ficou mais fácil ainda, pela internet. Essa garotada se informa imediatamente. É maravilhoso, eles já nascem com os neurônios saltitantes. Tem um grupo novo, incrível, chamado Exército de Bebês, que deve participar do disco que vou começar a gravar em julho. Deve ficar pronto no fim do ano. Vai ser um trabalho com Berna Ceppas e Kassin.

"Não vai ter Copa"

Como vejo as manifestações? Existe tudo junto, é a simultaneidade. A manifestação é a exuberância democrática. Você vê, tem demonstração, tem o outro lado, minoria, que se excede, naquele teatro agressivo de Baader-Meinhof dos black blocs, que está errado, mas isso é superado, porque a maioria quer é direitos humanos. Tem Copa, tem manifestação, tem tudo. É simultaneidade.

Nelson Jacobina

A falta dele é muito grande, mas a presença é ainda maior. Era meu parceiro 25 horas por dia, não era só na música. Ele teve câncer e uma metástase violenta, de quatro anos, os remédios já não funcionavam para amenizar a dor.

Nosso último show foi em Jacareí (SP), quando nós demos bis de uma hora e 12 minutos. Era impressionante, porque as dores só paravam quando ele tocava.

JORGE MAUTNER & CAETANO VELOSO

QUANDO sexta (27) e sábado (28), às 21h; domingo (29), às 18h

ONDE Sesc Pinheiros, r. Paes Leme, 153; tel. (11) 3095-9400

QUANTO ingressos esgotados

*

'CAETANO, GIL E EU'

Trecho de texto que Mautner escreveu em 1971, no 'Pasquim', sobre como conheceu os baianos no exílio

Eu e Ruth fomos pra Londres subitamente, num avião a jato. E foi lá, foi lá que eu conheci Caetano e Gil. Eu entrei de guarda-chuva na casa de Caetano e disse uma profecia. O Caetano ficou impressionado e disse tremulamente: "Você é profeta, é?" Eu disse, mais tremulamente: "Bem, não são bem profecias, são análises, análises totalizantes que incluem muitas coisas, por exemplo..." E falei, falei. Gil disse: "Ei, nêgo, você toca bandolim, é?" E eu timidamente no dia seguinte trouxe meu bandolim e tocamos, tocamos, noites, dias, e a lua sumia na névoa londrina. Aquele relax londrino com juventude sensual imitando os Rolling Stones pelas ruas do ex-império a passear.

Com Caetano, eu tocava (acompanhando fazendo ecos e fraseados) sambas antigos, de Noel e Caymmi, de Ismael Silva e Ary Barroso, todo aquele repertório popular de Caetano. Com Gil, eu tocava acompanhando o seu novo som africano-rock-heavy-braziliance-electricity. Às vezes predominava o jazz, às vezes rock & baião.

Falava-se muito de tudo. Inumeráveis discussões sobre Nietzsche, Hegel, estruturalismo, discos voadores, Dionisius e Apolo. Eu, um mitólogo massagista e lavador de pratos em New York, de repente na Bahia em plena Londres! Um dia o Caetano ao ouvir eu cantar uma canção minha chamada "O Vampiro", ficou entusiasmado e disse que ia gravar. Eu fingi que não havia escutado e só quando ele repetiu é que eu me manifestei em sorrisos chineses e cortesias que tais. Eu sou uma estranha mistura do século 19 e do 21, pulando o 20. Os baianos são o mel, a bondade, a ternura, o cristianismo, a generosidade, o amor de um Brasil que só agora descobri através deles. Então eu disse para Caetano e Gil: "VOCÊS ME TIRARAM DA LAMA".

Endereço da página:

<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2014/06/1476789-sem-caetano-veloso-acho-que-eu-nem-existiria-diz-jorge-mautner.shtml>

Copyright Folha de S. Paulo. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da Folha de S. Paulo.